



**Boletim de Conjuntura Econômica**  
Boletim n.72, Abril, 2018

**Marina Silva da Cunha**

*Professora Titular da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e coordenador da equipe de conjuntura agropecuária do projeto de extensão "Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises".*

[mscunha@uem.br](mailto:mscunha@uem.br)

**Ana Flávia Olegário Silva**

[anaflavia.aa11@gmail.com](mailto:anaflavia.aa11@gmail.com)

**Andressa Alves Barbosa\***

[andressa.barbosa96@hotmail.com](mailto:andressa.barbosa96@hotmail.com)

**Brenda Valente**

[ecobrendavalente@gmail.com](mailto:ecobrendavalente@gmail.com)

**Jessica Galhardo Teixeira**

[je\\_galhardoteixeira@hotmail.com](mailto:je_galhardoteixeira@hotmail.com)

**João Victor de Lima e Souza**

[ra90785@uem.br](mailto:ra90785@uem.br)

\* bolsista Fundação Araucária PIBIS

## Análise do quarto trimestre/2017

**Resumo:** No ano de 2017 o setor agropecuário foi o que mais contribuiu para o crescimento do PIB brasileiro, com aumento de 13,0% em 2017, em relação ao ano de 2016. Os preços recebidos pelos agricultores, em geral, apresentaram queda no período. Por sua vez, a balança comercial do setor, embora ainda favorável, reduziu sua participação no total da economia brasileira.

**Palavras-chave:** agronegócio; agricultura; pecuária.

**ABSTRACT:** In the year 2017 the agricultural sector was the most contributing to the growth of Brazilian GDP, with an increase of 13.0% in 2017, compared to the year 2016. The prices received by farmers, in general, presented a drop in the period. In turn, the trade balance of the sector, although still favorable, reduced its participation in the total of the Brazilian economy.

**Keywords:** agribusiness; agriculture; cattle raising.

Universidade Estadual de Maringá (UEM)  
Correspondência/Contato

Av. Colombo, 5.790 – Bloco C-34 – Sala 11  
Jd. Universitário - Maringá - Paraná - Brasil  
CEP 87020-900

## 5.1 INTRODUÇÃO

Considerando o conceito de agronegócio, que compreende os setores de insumos, indústria e serviços relacionados à agropecuária, o setor passa a representar 21,6% do valor adicionado no país, ou seja, R\$ 1.416,19 bilhões, conforme a Tabela 5.1.1.

Verifica-se que em todos os ramos há redução no nível de atividade, especialmente na agricultura, que representa a maior proporção do valor adicionado do agronegócio brasileiro.

**Tabela 5.1.1** PIB do Agronegócio brasileiro, 2016 e 2017, em R\$ Milhões

Descrição	2016	2017	Var.%*
<b>Agronegócio</b>	<b>1.482.914</b>	<b>1.416.199</b>	<b>-4,5</b>
Insumo	65.406	61.709	-5,7
Básico	370.932	357.758	-3,6
Indústria	428.243	409.461	-4,4
Serviço	618.333	587.271	-5,0
<b>Agricultura</b>	<b>1.039.944</b>	<b>982.631</b>	<b>-5,5</b>
Insumo	41.738	39.924	-4,3
Básico	247.530	236.011	-4,7
Indústria	334.679	318.105	-5,0
Serviço	415.997	388.591	-6,6
<b>Pecuária</b>	<b>442.970</b>	<b>433.567</b>	<b>-2,1</b>
Insumo	23.668	21.784	-8,0
Básico	123.402	121.747	-1,3
Indústria	93.565	91.356	-2,4
Serviço	202.336	198.680	-1,8

Fonte: CEPEA/USP e CNA.

Por sua vez, é possível observar também o comportamento do produto do setor agrícola, desconsiderando o restante da cadeia produtiva, ou seja, insumos, indústria e serviços. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, em 2017, cresceu 1,0% em relação a 2016. Por sua vez, a variação do produto do setor agropecuário foi de 13%, já a indústria e os serviços apresentaram variação de 0,0% e de 0,3%,

respectivamente. Esse comportamento do setor agrícola pode ser explicado pelo crescimento da safra agrícola, como do milho e da soja.

No entanto, esse setor corresponde a apenas 4,6% do valor adicionado produzido no país. O Produto Interno Bruto no ano de 2017 totalizou R\$ 6.559,9 bilhões, sendo R\$ 5.648,6 bilhões referentes ao valor adicionado a preços básicos e o restante referente aos impostos sobre produtos líquidos de subsídios. Desse total do valor adicionado, a agropecuária registrou R\$ 299,5 bilhões, a indústria R\$ 1.212 bilhões e os serviços R\$ 4.137,1 bilhões.

A seguir discutimos o comportamento e estimativa da safra 2017/2018, dos preços recebidos pelos agricultores e da balança comercial do agronegócio.

## 5.2 PRODUÇÃO DE GRÃOS

### 5.2.1 Área

De acordo com o levantamento realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento, CONAB, há uma estimativa de aumento para a área plantada no Brasil. Segundo o órgão, a área plantada atingirá na safra 2017/18 61.458,1 mil hectares. Tal valor representa um acréscimo de 0,9% em relação à safra anterior. As culturas que apresentam maior liquidez, isto é, que são mais facilmente convertidos em caixa, como soja e algodão, são as maiores responsáveis por esse incremento.

Em relação à área plantada do algodão as expectativas são de um aumento de 11,0% em relação à safra 2016/17. Tal percentual representa um acréscimo de 1.042,4 mil hectares na área da cultura. Tal aumento é devido à boa comercialização da safra anterior, o que gerou boas expectativas no setor.

A safra de arroz apresenta expectativa de queda da área plantada quando

comparado com a safra 2016/17. A redução estimada é de 34,7 mil hectares, o que representa uma queda de 1,8%. O fator determinante para a queda da área plantada é a forte concorrência com culturas mais rentáveis, como a soja.

**Tabela 5.2.1** Estimativa de área plantada em grãos – Dezembro (em 1000 ha)

Cultura	2016/17	2017/18	Var. %
<b>Culturas de Verão</b>			
Algodão	939,1	1042,4	11,0
Amendoim total	129,3	131,1	1,4
Amendoim 1ª S	118,3	120,1	1,5
Amendoim 2ª S	11	11	0,0
Arroz	1980,9	1946,2	-1,8
Feijão total	3180,3	3142,3	-1,2
Feijão 1ª S	1111	1013	-8,8
Feijão 2ª S	1426,9	1486,9	4,2
Feijão 3ª S	642,4	642,4	0,0
Girassol	62,7	62,7	0,0
Mamona	28	32,3	15,4
Milho total	17591,7	17063,6	-3,0
Milho 1ª S	5482,5	4954,4	-9,6
Milho 2ª S	12109,2	12109,2	0,0
Soja	33909,4	34964,5	3,1
Sorgo	628,5	632,2	0,6
Subtotal	58449,9	59017,3	1,0
<b>Culturas de Inverno</b>			
Aveia	340,3	340,1	-0,1
Canola	48,1	48,1	0,0
Centeio	3,6	3,6	0,0
Cevada	108,4	109,2	0,7
Trigo	1916	1917,1	0,1
Triticale	23	22,7	-1,3
Subtotal	2439,4	2440,8	0,1
Brasil	60889,3	61458,1	0,9

Fonte: Conab, 2017. "S" indica safra.

Para o feijão, há uma expectativa de queda de 8,8% da área plantada em relação à safra 2016/17. Isto representa uma redução de 38 mil hectares. De acordo com a CONAB, o decréscimo é consequência dos baixos preços recebidos pelos produtores, pelas dificuldades do manejo da cultura, as possibilidades de chuvas na época da colheita e das vendas. Tais fatores pressionam a cultura, principalmente quando comparado a lavouras mais seguras, como soja e milho.

O relatório da CONAB afirma que, devido à grande produção de milho na safra anterior e aos preços praticados no período, a expectativa é de uma redução da área plantada na ordem de 3,00% em relação à safra 2016/17. Isto representa uma queda de 528,1 mil hectares. A grande dificuldade da cultura na safra 2017/18 é a transferência de produção para a segunda safra, a qual ocorre após a colheita da soja. A falta de chuvas deverá reduzir a janela climática necessária para o plantio do milho.

No que tange à lavoura de soja, a expectativa, segundo a CONAB, é de um aumento na área plantada de 3,1% em relação à safra 2016/17, atingindo 34.964,5 mil hectares, os quais são 1.055,1 a mais que os 33.909,4 mil hectares da safra anterior. Por ser uma cultura com maior liquidez e maior possibilidade de rentabilidade em comparação às outras culturas, o plantio desse grão tem sido preferido em detrimento aos outros grãos.

Segundo o relatório *World Agricultural Production*, do *United States Department of Agriculture* (USDA), a estimativa de área plantada de milho no mundo para a safra 2017/18 é de 185,01 milhões de hectares, queda de 0,3% quando comparado à safra 2016/17. Os três maiores produtores do grão no mundo são, em ordem decrescente, os Estados Unidos, China e Brasil. A perspectiva de área plantada de milho para os EUA é de 33,64 milhões de hectares, o que representa um decréscimo de 4,2% em relação à safra anterior. Na China, a projeção que o levantamento de dezembro traz também é de queda. Serão 35,35 milhões de hectares plantados, queda de 3,6%.

No panorama mundial a plantação de soja tem expectativa de aumento de 5,1% quando comparado à safra 2016/17, totalizando 126,48 milhões de hectares plantados. O Brasil é o segundo maior produtor dessa lavoura no mundo, ficando atrás somente dos EUA. Segundo o

levantamento do USDA, a projeção de área plantada de soja nesse país é de 36,21 milhões de hectares, aumento de 8,2% frente à safra anterior.

### 5.2.2 Produção

Para a safra 2017/18, segundo o levantamento da CONAB, a expectativa é de que a produção atinja um volume de 226,5 milhões de toneladas de grãos. Este resultado é 4,7% inferior aos 237,7 milhões da safra anterior, no entanto, é normal esse comportamento devido à superprodução da safra passada, a qual foi a de maior produção na história do Brasil.

As lavouras de soja e de milho representam, juntas, 91,05% do total do volume de produção esperado para a safra 2017/18. São, portanto, as duas mais importantes culturas no país. A produção de soja é estimada para 109,2 milhões de toneladas, o que representa queda de 4,3% em relação à safra passada. O milho, por sua vez, também apresenta expectativa de queda de 5,7%, com volume total de produção em 92,2 milhões de toneladas. Tal queda é resultante da estimativa de que a primeira safra seja 17,8% menor do que à anterior. Em relação à segunda safra, há também a possibilidade de redução no volume de grãos, de modo que sejam produzidas 67,1 milhões de toneladas de milho, uma queda de 0,3% quando comparada à segunda safra de 2016/17.

Em geral, há expectativa de queda para quase todas as culturas, excetuando-se o algodão pluma. A lavoura apresenta uma expectativa de aumento da produção em 10,5% em relação à safra passada, sendo estimada em 1,7 milhão de toneladas.

O relatório do USDA aponta que há projeção de queda na produção mundial de milho. A expectativa é de que a safra 2017/18 atinja o nível de 1044,75 milhões de toneladas produzidas no mundo, decréscimo de 2,9% em comparação à safra passada.

Nos EUA, a projeção de queda também se mantém. A expectativa é de que sejam produzidos 370,29 milhões de toneladas, queda de 3,8%, quando comparado às 384,78 milhões de toneladas produzidas na safra anterior. Outro grande produtor que apresenta expectativa de queda em sua produção é a China. O relatório aponta que a estimativa é de 215,89 milhões de toneladas produzidas ao longo da safra 2017/18, baixa de 1,7% em comparação à safra passada.

**Tabela 5.2.2** Estimativa de produção de grãos – dezembro/17 (em 1000 t)

Cultura	2016/17	2017/18	Var. %
<b>Culturas de Verão</b>			
Algodão - Caroço	2298,3	2533,5	10,2
Algodão pluma	1529,5	1690,1	10,5
Amendoim total	466,2	457,9	-1,8
Amendoim 1ª S	438,8	431,4	-1,7
Amendoim 2ª S	27,4	26,5	-3,3
Arroz	12327,8	11612	-5,8
Feijão total	3399,5	3280,4	-3,5
Feijão 1ª S	1360,6	1208,4	-11,2
Feijão 2ª S	1200,9	1259,6	4,9
Feijão 3ª S	837,7	812,4	-3,0
Girassol	103,7	98	-5,5
Mamona	13,1	15,4	17,6
Milho total	97842,8	92222,5	-5,7
Milho 1ª S	30462	25051,6	-17,8
Milho 2ª S	67380,9	67170,9	-0,3
Soja	114075,3	109183,4	-4,3
Sorgo	1864,8	1807,1	-3,1
Subtotal	232391,5	221210,2	-4,8
<b>Culturas de Inverno</b>			
Aveia	635,2	635,2	0,0
Canola	40,4	40,4	0,0
Centeio	6,5	6,5	0,0
Cevada	289,1	289,1	0,0
Trigo	4299,4	4299,4	0,0
Triticale	53,6	53,6	0,0
Subtotal	5324,2	5324,2	0,0
Brasil	237715,7	226534,4	-4,7

Fonte: Conab, 2017. "S" indica safra.

No que se refere a soja, os dados apontados pelo USDA também mostram expectativas de redução na produção total do grão durante a safra 2017/18. No mundo, a redução esperada da produtividade é de 0,81%, de modo que a safra termine com 348,47 milhões de toneladas. A diminuição prevista para o mundo, no entanto, não se aplica para os EUA. As estimativas para o país são de aumento na produção,

totalizando 120,44 milhões de toneladas, acréscimo de 3% frente à safra 2016/17.

### 5.2.3 Produtividade

O algodão apresenta uma expectativa de produtividade que se assemelha à safra anterior. A maior concentração de produção está, de acordo com o relatório da CONAB, na região Centro-Oeste, onde concentra-se 72% da produção desta cultura.

A lavoura de arroz apresenta uma perspectiva de produtividade de 5.966 Kg/ha, o que significa uma redução de 4,1% em relação à safra anterior. Tal queda é reflexo da queda no nível das chuvas, onde é produzida em sequeiro, e pelo excesso de chuvas no cultivo irrigado.

Segundo o levantamento da CONAB, a possibilidade para a produtividade do milho é de uma queda de 9% na primeira safra, sendo de 5056 Kg/ha. Ainda com a queda, a produtividade aguardada corresponde à segunda melhor no período que corresponde às safras 2003/04 e 2017/18.

Em relação à cultura da soja, a expectativa de produtividade se encontra dentro do pacote tecnológico utilizado pelos produtores. Apesar de existir uma queda de 7,2% em relação à safra 2016/17, a média de produtividade está acima da faixa entre 2,5 e 3 mil Kg/ha, a qual corresponde à média nacional nos últimos dez anos.

No contexto mundial, tem-se que a estimativa para a produtividade da lavoura de milho no mundo seja de 5,65 kg/ha ao longo da safra 2017/18 - queda de 2,6% - segundo os dados apresentados no relatório do USDA. Nos EUA, a produtividade deve atingir 11,01 kg/ha, representando leve acréscimo de 0,5% em relação à safra 2016/17. A China, segundo maior produtor mundial do grão, deve experimentar ao longo da safra 2017/18 um aumento de 2% em sua produtividade, com esperança de encerrar a safra com produtividade média de 6,1 kg/ha.

**Tabela 5.2.3** Estimativa de produtividade de grãos – dezembro/17 (em Kg/ha)

Cultura	2016/17	2017/18	Var. %
<b>Culturas de Verão</b>			
Algodão - Caroço	2445	2430	-0,6%
Algodão pluma	1629	1622	-0,4%
Amendoim total	3606	3493	-3,1%
Amendoim 1ª S	3709	3592	-3,2%
Amendoim 2ª S	2494	2413	-3,2%
Arroz	6223	5966	-4,1%
Feijão total	1069	1044	-2,3%
Feijão 1ª S	1225	1193	-2,6%
Feijão 2ª S	842	847	0,6%
Feijão 3ª S	1304	1264	-3,1%
Girassol	1653	1564	-5,4%
Mamona	470	477	1,5%
Milho total	5562	5405	-2,8%
Milho 1ª S	5556	5056	-9,0%
Milho 2ª S	5564	5547	-0,3%
Soja	3364	3123	-7,2%
Sorgo	2967	2858	-3,7%
Subtotal	3976	3748	-5,7%
<b>Culturas de Inverno</b>			
Aveia	1868	1868	0,0%
Canola	840	840	0,0%
Centeio	1806	1806	0,0%
Cevada	2648	2648	0,0%
Trigo	2243	2243	0,0%
Triticale	2361	2361	0,0%
Subtotal	2181	2181	0,0%
Brasil	3904	3686	-5,6%

Fonte: Conab, 2017. "S" indica safra.

Ainda segundo os dados coletados pelo USDA, a produtividade média mundial de soja deve enfrentar uma queda de 5,5% em relação à safra 2016/17, apresentado o patamar de 2,76 kg/ha de produtividade média. Os EUA, líder na produção mundial, apresentam uma expectativa de queda em 4,6% da sua produtividade média, com projeção para encerrar a safra com 3,33 kg/ha.

### 5.3 PREÇOS RECEBIDOS PELOS AGRICULTORES

Conforme a Tabela 5.3.1, nota-se redução dos preços médios recebidos pelos agricultores do Estado do Paraná, tanto da agricultura quanto da pecuária. A grande variação na média de preços do feijão de 2016 para 2017 se dá em um cenário de oferta insuficiente para a demanda existente em 2016 que foram impulsionadas por 2

motivos. Um deles é econômico ocasionado pelo fato de o preço mínimo do feijão não ter sido reajustado em 2015 e os valores da soja e do milho se mostrarem atraentes e com melhores expectativas de produção. A outra razão é climática, pois o El Niño atingiu áreas importantes para a produção nacional. Enquanto estados como Minas Gerais e a Bahia sofreram com a seca, o Paraná viu a produção prejudicada com o excesso de chuvas.

**Tabela 5.3.1** Preços médios nominais mensais recebidos pelos produtores, no Paraná (último trimestre de 2016-2017)

Produto	2016	2017	Var.%	Unidade
Cana	68,69	65,24	-5,02	t
Feijão	194,7	86,31	-55,67	60kg
Milho	30,47	22	-27,81	60kg
Soja	67,51	62,16	-7,92	60kg
Trigo	34,5	33,23	-3,68	60kg
Boi gordo	149,27	139,18	-6,76	15kg
Leite	5,42	4,38	-19,18	litro
Suínos	14,88	10,42	-29,97	kg

Fonte: DERAL/SEAB/PR.

De acordo com o técnico da CONAB, Eledon Pereira de Oliveira, que participou do levantamento de dados em campo: “Desanimados com a queda dos preços do feijão no início do ano passado, os produtores pensaram em não plantar, mas mudaram de ideia ao ver que o consumo continuava estável e que o clima seria favorável”. Esse comportamento levou a maior demanda gerando queda no preço. A queda de 27,81 p.p da cultura milho seria devido aos produtores optarem por plantar mais soja devido aos preços mais atraentes.

O volume exportado pelo agronegócio brasileiro (IVE-Agro/Cepea) iniciou 2017 abaixo dos patamares observados em 2016; no entanto, após março, com o início da colheita da safra brasileira de grãos, os volumes mensais exportados cresceram substancialmente.

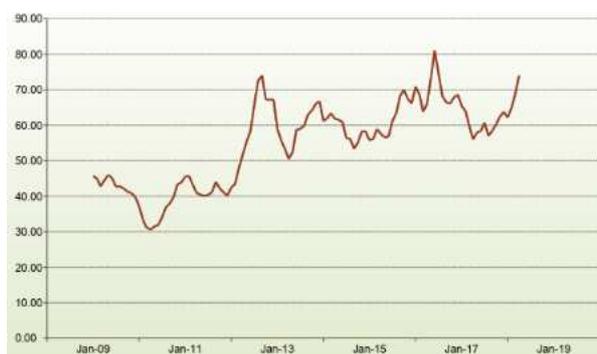


Figura 5.3.1 – Preços médios nominais mensais recebidos pelos produtores de soja, saca de 60 kg, Paraná, 2016-2017

Fonte: DERAL/SEAB/PR.

Com isso, os embarques ganharam força a partir do segundo trimestre de 2017, processo que perdurou até setembro. Na comparação entre os terceiros trimestres de 2016 e de 2017, as exportações cresceram 32,4%. O carro-chefe das exportações do agronegócio em 2017 foi a soja em grão, com elevação de 23,3% nos embarques nos primeiros nove meses de 2017 frente ao mesmo período de 2016. As vendas externas de frutas, carne bovina, celulose e açúcar também apresentaram crescimento no período de, 5,8%, 4,5%, 2% e 0,6%, respectivamente.

#### 5.4 SETOR EXTERNO

Observa-se na Figura 5.4.1 que de 1997 a 2017 as exportações e importações do agronegócio brasileiro têm aumentado, além de que houve saldo positivo e evolução da participação das exportações do agronegócio, enquanto que as importações continuaram relativamente estáveis durante os anos analisados.

De acordo com a Tabela 5.4.1, em 2017 as exportações totais brasileiras aumentaram de US\$ 185,23 bilhões para US\$ 217,74 bilhões, da mesma forma as exportações do agronegócio também cresceram em 13,05% de 2016 a 2017. No entanto, as importações do agronegócio tiveram aumento de apenas 0,04%

aproximadamente, mesmo com o aumento nas importações totais brasileiras de US\$ 137,55 para US\$ 150,75.

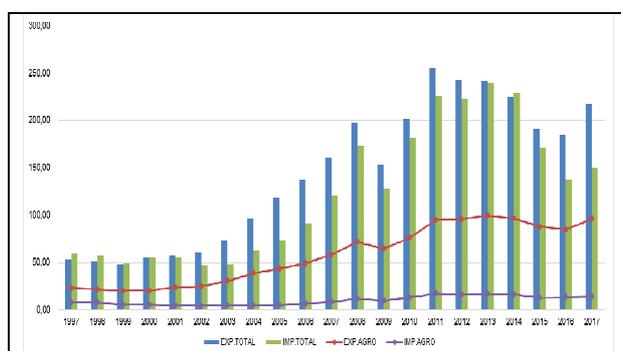


Figura 5.4.1 Evolução anual da balança comercial brasileira e do agronegócio de 1997 a 2017 – US\$ bilhões

Fonte: AgroStat/MAPA, MDIC e FIESP.

Além disso, é possível verificar que a participação do agronegócio nas exportações e importações totais brasileiras diminuiu de 2016 a 2017, sendo que as exportações do agronegócio recuaram em 13,5% e as importações decresceram em 3,1% no mesmo período.

Tabela 5.4.1 Acumulado entre janeiro e dezembro de 2016 e 2017 - US\$ milhões

Descrição	Brasil (A)	Agronegócio (B)	Part. % (B)/(A)
<b>Exportações</b>			
2016	185,235	84,935	45,9
2017	217,739	96,014	44,1
<b>Importações</b>			
2016	137,552	13,628	9,9
2017	150,749	14,153	9,4
<b>Saldo</b>			
2016	47,683	71,307	-
2017	66,990	81,861	-

Fonte: AgroStat/MAPA, MDIC e FIESP.

Todavia, o saldo da balança comercial se manteve positivo e maior em 2017 para o total do Brasil e para o agronegócio, com aumento de 40,50% e 14,80% respectivamente.

A Tabela 5.2 que indica os principais produtos das exportações brasileiras do agronegócio mostra que o principal produto soja em grãos teve o maior aumento nas exportações, tendo esta variação de 33% de

2016 a 2017. O milho e madeira e produtos também apresentaram crescimento no mesmo período, obtendo variações positivas de 24,9% e 16,6% respectivamente. No entanto, os produtos Lácteos apresentaram a maior queda nas exportações, sendo este de -32,9%, além do Etanol, que diminuiu em 10% de 2016 a 2017.

Tabela 5.4.2 Exportações Brasileiras do Agronegócio: Consolidado 2016 e 2017 - US\$ milhões

Produtos	2016	2017	Δ%
Soja em Grãos	19.327	25.712	33,0
Açúcar	10.436	11.412	9,4
Carne de Frango	6.760	7.135	5,5
Celulose	5.573	6.350	14,0
Carne Bovina	5.339	6.069	13,7
Farelo de Soja	5.193	4.973	-4,2
Café em Grãos	4.843	4.600	-5,0
Milho	3.655	4.567	24,9
Madeira e Produtos	2.789	3.252	16,6
Couros e Produtos	2.503	2.358	-5,8
Suco de Laranja*	1.914	1.940	1,4
Papel	1.874	1.918	2,4
Carne Suína	1.470	1.612	9,7
Algodão	1.215	1.358	11,7
Óleo de Soja	898	1.031	14,8
Etanol	896	807	-10,0
Café Solúvel	574	584	1,7
Cacau e Produtos	390	364	-6,6
Lácteos	168	113	-32,9
Demais Produtos	9.118	9.858	8,1

Fonte: AgroStat/MAPA, MDIC e FIESP.

Como pode ser observado na Tabela 5.4.3, a China é o país que mais importa produtos brasileiros. Além disso, sua participação nas exportações brasileiras aumentou de 24,5% em 2016 para 27,7% em 2017. Por outro lado, os demais países apresentados: União Europeia (formada por 28 países), Estados Unidos, Japão e Hong Kong apresentaram queda nas relações com o Brasil, principalmente a União Europeia, que teve queda de aproximadamente 2,0% de 2016 a 2017.

**Tabela 5.4.3** Destinos das exportações brasileiras, consolidado 2016 e 2017

Destinos	2017	Participação (%)	
		2016	2017
China	1º	24,5	27,7
União Europeia 28	2º	19,6	17,7
Estados Unidos	3º	7,4	7,0
Japão	4º	2,9	2,7
Hong Kong	5º	2,4	2,6
Demais destinos	-	43,2	42,3

Fonte: AgroStat/MAPA, MDIC e FIESP.

Para o ano de 2017, o Ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), Marcos Pereira destacou o saldo da balança comercial brasileira de US\$ 67 bilhões como um recorde, além de ter sido um primeiro crescimento das exportações brasileiras depois de cinco anos e das importações brasileiras em três anos, apresentando retomada no crescimento da economia e no comércio exterior.

O crescimento da participação da exportação do agronegócio indica que ele tem contribuído positivamente para o saldo da balança comercial do Brasil e para a economia brasileira, além de que segundo o secretário de Comércio Exterior do MDIC Abrão Neto, as expectativas são positivas para o ano de 2018, sendo esperado aumento nas exportações e importações brasileiras.

## 5.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da redução do PIB do agronegócio brasileiro em 2017, este setor representou 21,6% do valor adicionado do PIB brasileiro neste ano. Para a safra de grãos 2017/2018 apesar de uma estimativa de crescimento da área plantada, há previsão de redução da produção e da produtividade. Os preços recebidos pelos agricultores, em geral apresentaram queda. Por sua vez, a balança comercial do agronegócio foi positiva

e teve aumento em seu saldo, no ano de 2017.

## REFERÊNCIAS

CEPEA-CNA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada/ESALQ/USP e Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil). **Pib do Agronegócio**, setembro, 2017.

CONAB. **Acompanhamento da safra brasileira: grãos**. V. 5 – SAFRA 2017/18- N. 3 –Terceiro levantamento. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>>; Acesso em: 25 ago. 2018

USDA. **World Agricultural Production**. Circular Series. September 2017. Disponível em: <<http://usda.mannlib.cornell.edu/usda/fas/worldag-production//2010s/2017/worldag-production-12-12-2017.pdf>> Acesso em: 05 set. 2018

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. **Notícias**: Marcos Pereira destaca saldo histórico de US\$ 67 bilhões na balança comercial de 2017. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/index.php/noticias/3008-marcos-pereira-destaca-saldo-historico-de-us-67-bilhoes-na-balanca-comercial-de-2017>> Acesso em: 13 set. 2018.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Balança comercial do agronegócio**. Disponível em: <<http://www.fiesp.com.br/indices-pesquisas-e-publicacoes/balanca-comercial/>> Acesso em: 04 de mar. 2018.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Portal de informações agropecuários**. Disponível em: <<https://portaldeinformacoes.conab.gov.br/>> Acesso em: 05 de mar. 2018.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. ESALP.USP

**Índices exportação do agronegócio  
3º trimestre 2017**

Disponível em:

[https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Cepea\\_ExportAgro\\_3SEMESTRE\\_2017\(2\).pdf/](https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Cepea_ExportAgro_3SEMESTRE_2017(2).pdf/)> Acesso em: 20 de set. 2018.